

18º REDOR
24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: **Perspectivas Feministas de Gênero:**
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



ELAS EM FOCO: A PRODUÇÃO SOBRE A MULHER E QUESTÕES DE GÊNERO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS.

Crísthenes Fabiane de Araújo Silva¹
Cláudio Gomes da Silva Júnior²

RESUMO

O trabalho “Elas em Foco: A produção sobre a mulher e questões de gênero na Universidade Federal de Alagoas”, parte de uma busca acerca da produção acadêmica composta da temática referida e suas realidades enquanto objetos de pesquisa desenvolvidos no universo acadêmico, bem como um retrato panorâmico da condição da mulher nos diversos contextos históricos e sociais.

Palavras-Chave: Feminismo. Produção Acadêmica. Gênero. Mulher. Alagoas.

INTRODUÇÃO

O movimento feminista do século XIX apresentava bandeiras que reivindicavam às mulheres o direito ao voto, ao estudo, à herança, a propriedade e ao trabalho, direitos estes antes conferidos apenas aos homens. Conquistados esses direitos foram construídas novas reivindicações referentes à identidade, e espaço nas esferas culturais, econômicas, e políticas da sociedade. Desde a metade da década de 1970, a questão de gênero relacionada com as diferenças sexuais, entra no foco das discussões, estudos e pesquisas dentro e fora da acadêmica.

O movimento de mulheres tem introduzido frequentemente os estudos de gênero como categoria de análise das relações sociais, em suas produções e discussões. O conceito de gênero, não se configura apenas como uma categoria descritiva de diferença entre pessoas, ele é utilizado principalmente para pensar as relações de poder entre homens e mulheres. Nas últimas décadas as produções

¹ Mestranda em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande – PPGCS/UFCCG. Agência financiadora Capes. E-mail: clicks20@hotmail.com

² Mestre em Antropologia pela Universidade Federal de Sergipe – NPPA/UFS. E-mail: csjunior.cso@gmail.com

18º REDOR
24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



sobre o tema mulher tornou-se um foco importante de análise e discussão nos diferentes campos científicos. Diante disso, podemos observar um interesse crescente e a um debate amplo sobre a contribuição dos estudos feministas e da categoria gênero para as Ciências Sociais. Entretanto o debate ultrapassa essa área de conhecimento, tendo um impacto sobre outros campos de conhecimento, como, por exemplo, as Ciências da Saúde, Jurídicas e Biológicas.

Os estudos de gênero, enquanto instrumento teórico que permite uma abordagem empírica e analítica das relações sociais, privilegiando um apanhado histórico com recortes do século XX até pesquisas recentes, tem avançado em relação aos conceitos acerca do papel da mulher e suas funções na sociedade contemporânea. Esses estudos mostram que a construção dos gêneros não é fixa, essa se dá através da dinâmica das relações sociais. Além disso, que seres humanos só se constroem como tais em relação com os outros. Discutir acerca da temática mulher em nosso Estado nos insere em um campo de trabalho que vem sendo explorado com avidez nos últimos anos, abrangendo diversas esferas nos tanto sociais, quanto política, fruto das construções sociais dos movimentos feministas e dos grupos de discussões que tratam da sexualidade e que visam analisar a inserção da mulher nas diferentes práticas e esferas da sociedade.

A escolha do tema foi algo que emergiu de maneira natural, desde a infância, e posteriormente na adolescência, surgiram inquietações sobre o papel secundário que as mulheres ocupavam. Estereótipos seguidos e/ou estabelecidos diferentemente por homens e mulheres, discursos que via e ouvia serem reproduzidos no universo doméstico e fora dele, e que demonstrava o lugar destinado às mulheres; a casa, cuidar dos filhos e do marido, ou que “isso ou aquilo não era coisa de mulher ou para mulher”, ações que (re) produziam e “legitimavam” a subordinação feminina.

Durante toda a minha trajetória acadêmica estive sempre presente em espaços de discussões que tinham como foco a mulher e os estudos de gênero, com participação em diversas palestras, simpósios, encontros de estudantes, congressos, bem como apresentação de artigos em grupos de trabalhos, e outros

18º REDOR
24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



espaços acadêmicos. Meu primeiro trabalho foi um artigo intitulado “A Participação da Mulher da Política Alagoana” que buscava conhecer a história da participação da mulher na esfera política em Alagoas, quais suas principais conquistas e entraves. E posteriormente passa a ser minha primeira intenção de trabalho de conclusão de curso (TCC), começo a partir daí buscar produções, fontes de informações que pudessem me ajudar na construção desse trabalho. Durante todo o processo de desenvolvimento de busca, comecei a perceber que existiam muitas produções que tratava sobre o tema, mas pouca coisa documentada ao que se refere a Alagoas. Ainda durante essa busca, a inserção no movimento feminista ou ideias feministas apareciam como algo comum e principal via de acesso das mulheres, nas esferas sociais, no caso dessa pesquisa o campo político.

Com essas ideias iniciais começo a delinear o presente trabalho “Elas em Foco: A produção sobre a mulher e questões de gênero na Universidade Federal de Alagoas”, que busca fazer um mapeamento das produções que versam sobre a mulher e as questões de gênero, tendo como campo de busca a produção de pesquisadoras(es), autoras(es) e estudantes da Universidade Federal de Alagoas. Além disso, privilegia a contextualização desses trabalhos acadêmicos a partir da trajetória de algumas pesquisadoras que foram protagonistas na construção desse campo de estudos no estado.

A pesquisa parte de uma busca acerca da produção acadêmica composta da temática referida e suas realidades enquanto objetos de pesquisa desenvolvidos no universo acadêmico, permeando as áreas de pesquisa, suas problemáticas e seus desafios.

O levantamento de dados foi realizado através da busca em livros, monografia, dissertações e trabalhos em geral registrados no sistema de bibliotecas da UFAL - SIBI, no Campus A.C. Simões, na cidade de Maceió, através do SIBI UFAL (catálogo on-line do Banco de Dados Bibliográficos da UFAL); bem como nas bibliotecas setoriais.

A identificação de um conjunto vasto e diversificado de trabalhos e, ao mesmo tempo, as dificuldades de acesso a maior parte desse material, fizeram com que não

18º REDOR
24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



colocada enquanto ponto central na luta das mulheres pela cidadania, sujeitos de direitos, capazes de decidir o que fazer com o seu próprio corpo e ter autonomia sobre as próprias vidas.

A trajetória do movimento feminista no Brasil parte de um cenário de repressão vivido na década de setenta pela Ditadura militar, ligados a outros partidos sociais emergentes, nesse contexto as militante e mulheres lutavam por seus direitos e melhores condições de vida. O perfil das militantes é diverso incluindo jornalista, atrizes, sindicalistas, sua efervescência chega à acadêmica levando debates e produções acerca da situação da mulher na sociedade e posteriormente aos estudos de gênero.

O movimento feminista no Brasil segue articulado com outros movimentos das camadas mais populares do país, como movimentos sindicais, trabalhistas, movimentos rurais, políticos e homossexuais que em meio ao cenário de opressão da ditadura militar, lutam contra as desigualdades sociais, melhores condições de vida e trabalho e igualdade de direitos. Isso aconteceu dentro e foras dos meios acadêmicos, espaços que empreendiam investigações e colocavam suas indagações em evidência para compreender e encontrar a base e raízes da submissão a qual as mulheres se encontravam e a relação de dominação masculina ao longo dos tempos nas sociedades.

Entendemos que esta relação entre os sexos não é algo natural, mas sim algo construído socialmente levando em consideração seu contexto social e temporal as quais fazem parte, e são realizadas e definidas essas relações. No Brasil o conceito de gênero assumiu status acadêmico a partir de 1990. Desde então, esteve cada vez mais presente em estudos e pesquisas, assumindo um caráter interdisciplinar, embora sejam adotados diferentes conceitos para as diversas áreas.

As questões de gênero dizem respeito às relações sociais e aos papéis sociais desempenhados conforme o sexo do indivíduo, sendo o papel da mulher o mais estudado e discutido dentro dessa temática, haja vista a desigualdade sexual existente com prejuízo para a figura feminina. Assim, enquanto o sexo da pessoa está ligado ao aspecto biológico, o gênero (ou seja, a feminilidade ou masculinidade

18º REDOR
24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



O conceito de gênero se destaca assim a com uma categoria analítica dessa relação entre homens e mulheres, tendo como base de compreensão noção que a mulher não é condicionada, pela natureza, pela biologia ou pelo sexo, mas uma construção histórica social

Desde meados dos anos 60, os debates feministas estimularam o interesse pelos estudos de gênero que contribuiu para criação de programas de estudos nas universidades e outras instituições de pesquisa, responsáveis pelo estímulo à criação de grupos e núcleos de pesquisas sobre a mulher e questões de gênero, no Brasil.

O crescente interesse sobre o tema levou ao crescimento da produção científica, favoreceu a consolidação e a expansão das publicações como livros, artigos, revistas e periódicos. Contudo um número maior de homens e mulheres passou a ter acesso a uma série de informações que ajudam a construir um pensamento reflexivo sobre as questões que a temática aborda, dentro e fora do campo acadêmico ampliando espaços de discussões e ampliando espaços de produções nas diversas áreas de conhecimento.

Em Alagoas o movimento de mulheres, surge em meados da década de 1970, as vertentes de ações políticas entre as ativistas alagoanas eram intensas, entre suas principais bandeiras de combate estão à luta pela anistia e pela redemocratização influenciada pelo retorno das exiladas políticas, o movimento tinham uma característica eminentemente feminista. As mulheres participavam das organizações comunitárias, dos partidos políticos, muitas delas além de estarem inseridas nessas ações e espaços de luta e reivindicações, também permeavam os espaços acadêmicos, assumindo uma postura questionadora da condição de submissão das mulheres a sociedade.

Paralelos ao movimento feminista em Alagoas surgem outros movimentos sociais, marcados por uma forte presença das mulheres, como os movimentos sindicais, sanitaristas, movimentos negro, de educação e movimentos pela terra, com bandeiras de lutas ligadas as melhores condições de trabalho e igualdade

18º REDOR
24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



Na Universidade Federal de Alagoas, como no resto do país, os trabalhos sobre a mulher e as questões de gênero começam a serem produzidos na década de 1970, ainda com uma produção inexpressiva, que tinham em seu bojo estudos sobre a mulher, com temas relacionados a trabalho e violência e posteriormente foi introduzida a estes trabalhos a categoria gênero e estavam presentes principalmente nos cursos de Ciências Sociais, Letras, Serviço Sociais, Nutrição, Psicologia entre outros cursos.

Na universidade Federal de Alagoas a criação de núcleos de estudos e pesquisas se configurou como agente que vem a fortalecer, difundir e fomentar discussões e produções com a realização de vários eventos, palestras, encontros e seminários que reúnem pesquisadores (as) e estudantes e aprofundar os debates teóricos no que se refere aos estudos sobre a mulher e gênero.

Conhecer a história do movimento feminista em Alagoas e sua relação com a acadêmica se torna de grande importância para o entendimento da história das produções realizadas na UFAL. A compreensão das bases teóricas, mulher, feminismo e gênero se tornam essenciais para busca e análise das produções, pesquisas e estudos que tratam sobre a questão da mulher e as diferenças e desigualdades das relações entre homens e mulheres.

Ao realizar o mapeamento das produções acadêmicas na UFAL, que versam sobre a temática da mulher e as questões de gênero. As categorias mulher, feminismo e gênero aparecem associadas acerca da maioria dos trabalhos catalogados no Sistema de Bibliotecas da UFAL. As primeiras obras datam da década de 1970 e a maior concentração de produções podem ser vista a partir dos anos 1990 com a introdução dos estudos de gênero e a criação dos núcleos de pesquisas, desenvolvidos principalmente nos cursos de Ciências Sociais, Letras, Psicologia e Serviço Social, Psicologia, Nutrição.

Ao desenvolver a pesquisa, nos deparamos com uma grande dificuldade de acesso as fontes documentais que pudessem revelar a radiografia das produções acadêmicas que versam sobre a temática da mulher e das questões de gênero na UFAL. Para tanto utilizamos a incorporação e a legitimação do depoimento como



fonte de conhecimento, o que contribui para composição deste estudo, buscando analisar e entender como se deu o desenvolvimento dessas produções.

O mapeamento inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, na busca por obras que contenham a temática mulher e estudos de gênero. Posteriormente, foi realizada uma descrição dessas obras, separando-as por temática, área de atuação (TCC, monografias, livros, capítulos de livros) e local em que possivelmente pudessem ser encontradas (biblioteca central da UFAL e bibliotecas setoriais). O sistema de bibliotecas da UFAL se configurou numa fonte importante de busca acerca das produções, no entanto a incorporação do Lattes a pesquisa como fonte complementar se deu por ser uma base mais completa, com campos que demonstrar de forma mais específica características dos pesquisadores bem como suas produções, atuação e formação.

Dessa forma outra fonte de informação para busca de dados utilizada foi a Plataforma Lattes, do CNPq, que surgiu a partir do desdobramento das buscas do SIBI, investigando o currículo Lattes das principais pesquisadoras que tiveram evidencia nessa primeira etapa da busca. Os campos de análise no Lattes examinados foram: apresentação, formação acadêmica, atuação profissional, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa, áreas de produção, produções bibliográficas e orientações e supervisões concluídas. Entretanto, apenas está incluso no mapeamento as produções acadêmicas (livros publicados, capítulos de livros e artigos) e as produções oriundas das orientações realizadas.

Durante o levantamento do acervo, levou-se em conta produções que continha em sua descrição, local de produção, no caso específico o Estado de Alagoas. Ou seja, obras, textos que tiveram sua construção local e como objeto e campo de estudo em Alagoas, porém nem todas as obras aqui descritas tratam de objetos de origem local, apesar de terem sido publicados na referida Universidade. Desde o início das atividades de pesquisa e do levantamento bibliográfico acerca das obras disponíveis até o momento foram encontrados 14 trabalhos de conclusão de curso (TCC), 01 monografia para requisito de especialização, 03 teses de mestrado e 28 obras (aqui estão inclusos os livros publicados, artigos e capítulos de

18º REDOR
24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: **Perspectivas Feministas de Gênero:**
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



livros que abordam o tema pesquisado), tendo em sua nomenclatura os termos selecionados mulher(es), feminismo, feminino e gênero.

Embora não seja o foco da pesquisa, é importante ressaltar que, diante da quantificação das produções acima citadas, que apenas 03 obras foram produzidas por homens abordando questões como trabalho e esporte. Todos eram alunos do curso de graduação em Educação Física, o que demonstra que a maioria dos trabalhos que trazem em seu foco a mulher e as questões de gênero, ainda hoje são produzidos por mulheres e talvez para mulheres.

Na Plataforma Lattes esse número é maior apesar de não se configurar em um quantitativo expressivo, encontramos duas monografias para conclusão de especialização em Ciências Sociais no ano de 1999 e uma em Vigilância em Saúde datada de 2004. Também foram encontradas cinco dissertações de mestrados, sendo duas no curso de Letras (2002 e 2011), uma em Direito (2010) e duas em Sociologia (2005 e 2011), para Doutorado foram detectados duas teses em Letras nos anos de 2007 e 2009.

No que se refere aos trabalhos de conclusão de cursos (TCC) em graduação encontrados disposto na base virtual do SIBI.

Após a busca no sistema de bibliotecas UFAL (SIBI), passei a adotar a Plataforma Lattes CNPq como fonte de informações e busca como parte complementar da pesquisa, frente a pequena quantidade de obras encontradas na primeira etapa. Para esse segunda etapa foi utilizado como parâmetro de seleção, as principais pesquisadoras que tem como foco de estudo a mulher e questões de gênero, que participam de grupos de estudos e pesquisas da Universidade Federal de Alagoas que estão cadastrado na base CNPq, e que possuem uma grande quantidade de produções e orientações sobre a temática no campus da UFAL.

A análise parte da procura e consulta do Currículo Lattes de cada pesquisadora, durante a fase inicial da pesquisa realizada da base de arquivos SIBI alguns nomes se evidenciam por suas produções e orientações acerca da temática, para tanto partimos de uma consulta ao Lattes; Prof. Nádia Regina Loureiro de Barros Lima, Prof. Maria de Fátima Machado de Albuquerque, Prof. Belmira Rita da

18º REDOR
24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



Costa Magalhães, Prof. Maria Aparecida Batista de Oliveira, Prof Izabel de Fátima de Oliveira Brandão, Prof. Elvira Simões Barretto.

Das 87 obras publicadas. (14) tratam da temática de gênero, (2) sobre o corpo, 1,15(1) movimentos sociais. (1) biografia, (11) abordam a saúde como temática principal, (3) meio ambiente, (3) ciência, (4) trazem em bojo o feminismo, (7) literatura, (4) abordam sobre a violência, (1) subjetividade, (27) das produções tratam sobre a representação, (3) trazem a mulher como tema e (3) temas referentes a trabalho.

Do total de livros publicados 59 estão ligados aos grupos e núcleos de pesquisa, dentre elas “Mulher e Ciência”(1991), “Mulher e Saúde”(1992), “Mulher & meio ambiente”(1994), “ Mulher & Subjetividade”(1996),” “O Feminino na Psicanálise” (2001) obras integrantes da Coleção Gênero e Cidadania desenvolvida pelo Núcleo Temático Mulher e Cidadania .O grupo Mare & sal lança a Coleção Mare & sal composta por três volumes: “ O Corpo do desejo : Mulheres e imagem corporal no espaço urbano de Maceió,’ “Retratos à margem: Antologia das escritoras das Alagoas e Bahia”, e “Corpo em revista, olhares interdisciplinares” entre outros produções como Gênero & Outros Lugares: poéticas e espaços interdisciplinares” organizada pelas pesquisadoras Izabel Brandão e Maria de Fátima Albuquerque .

Isso demonstra a importância do núcleo de pesquisas e estuda da formação das produções e a importância da reflexão da temática mulher e gênero na academia. As produções e trabalhos dessas pesquisadoras estão concentradas em publicações, orientações de TCC, artigos, palestras, e pesquisas, que ajudam a disseminar as discussões sobre a temática e garantem uma regularidade da construção das produções.

Diante disso, esse trabalho chama atenção para importância de acervos e espaços para essas produções, que ajudaria na manutenção, conservação e visibilidade dessas obras, bem como sua catalogação e registro das memórias da construção dos núcleos e grupos de pesquisa e estudos.

Foram entrevistadas as pesquisadoras que mais tiveram evidência com número expressivo de participações e produções científicas realizadas sobre a



temática pesquisada. Além disso, buscou-se entrevistar aquelas que foram mais recorrentemente citadas pela participação nos grupos e núcleos de pesquisas. O processo de realização das entrevistas foi longo devido a disponibilidade de tempo das entrevistas. Buscando através da trajetória dessas pesquisadoras, recontar a história da construção das produções científica que versam sobre a temática da mulher e questões de gênero na Universidade Federal de Alagoas, por meio de resgate histórico, a partir das memórias das pesquisadoras como fonte de conhecimento e técnica de coletas de dados.

Apesar das discussões teóricas das relações de gênero na sociedade, debatidas na UFAL, serem recentes, elas marcam uma ampliação e consolidação de uma política de gênero na formação profissional:

Não resta dúvidas que, na UFAL, são muito recentes as discussões teóricas acerca das relações de gênero na sociedade, entretanto é o início que a ponta perspectiva de ampliação e consolidação de uma política de gênero na formação profissional, na pesquisa e na extensão entre outros fatores o aumento gradativo de demandas por essa área temática. (LIMA E CARDOSO. In PASSOS, 1997. p.74)

Atualmente na UFAL, encontram-se registrados quatro núcleos ou grupos de pesquisa que abordam sobre os estudos da mulher e as relações de gênero, são eles: NEPEFEM (Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre a Condição Feminina), Mare&Sal estudos e pesquisas interdisciplinares, NTMC (Núcleo Temático Mulher & Cidadania) e Mandacaru (Núcleo de Pesquisa em Gênero, Saúde e Direitos Humanos)

Outro ponto de reflexão foi como os estudos da mulher e de gênero foram aparecendo como objetos de estudos, pesquisa e análise em suas carreiras profissionais, acadêmicas e na vida dessas mulheres, quais as influencia, referenciais, quais as possíveis motivações ou acontecimentos suscitaram para o interesse da temática, Os papeis sociais aparecem como determinantes dessas escolha, nessa relação entre público e público, lar e vida pública social, engajamentos em movimentos sociais, reprodução de um modelo de sociedade e cultura predominantemente machista que faz suscitam alguma interjeições sobre o papel de homens e mulheres.

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE

Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:

Desafios no Campo da Militância e das Práticas



Os estudos sobre a mulher e as questões de gênero na Universidade Federal de Alagoas inicialmente sofreram algumas resistências e indiferenças, sendo visto enquanto um espaço de pouca importância em meio às demais produções, estudos e pesquisas. Eram postos enquanto temas não merecedores de um olhar científico, e Introduzir essa temática aos estudos e pesquisa dentro da instituição tornou-se algo desafiador e ao mesmo tempo de grande importância na construção de um conhecimento acerca das relações sociais. Surgiu assim, em meio a muitos entraves uma base para reflexão de antigas, atuais e futuras indagações que ampararam novos olhares nas produções e seus reflexos na vida social estando diretamente ligados ao engatinhar dos estudos de gênero na UFAL.

Ao analisar os depoimentos dessas pesquisadoras de uma forma geral, podemos constatar como a ligação delas com o feminismo e a ação partidária, juntamente com a experiência fora da academia relacionadas ao papel também de docente foram delineando o perfil dos seus estudos, trabalhos e pesquisas e como isso suscita o interesse pela temática e ter essa junção dos trabalhos legitimados pela memória de construção é sem dúvida, de grande importância para a compreensão dos estudos da mulher e gênero dentro da Universidade Federal de Alagoas.

O presente trabalho que retrata as produções acerca da temática mulher e questões de gênero, tem como objetivo servir de consulta para futuros pesquisadores, estudantes e pessoas com interesse pelo tema, buscar o perfil dessas produções, sobre quais temáticas e assuntos estão sendo postos em discussão, servir de base para reflexões, bem como mostrar a importância da manutenção dos acervos de bibliotecas e a importância da disponibilidade dessas produções para consulta. E ressaltar a importância dos estudos da mulher e gênero para compreensão de para análise das relações sociais.

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, Sonia. Engendering democracy in Brazil: women's movements in transition politics. Princeton: Princeton University Press, 1990.

ALVES, Branca Moreira. O que é feminismo. São Paulo, Brasiliense, 1985.

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



- BELOTTI, Elena Criamini. Educar para Submissão. Tradução de Ephain Ferreira Alves. 6ª edição. Petrópolis: Vozes, 1987.
- BEAUVOIR, Simone. O Segundo Sexo. Tradução Sérgio Milliet, Vol 2. São Paulo: Círculo do livro, 1990.
- CARREIRA, Denise. Mudando o mundo: a liderança feminina no século 21. In: CARREIRA, Denise; AJÂMIL, Menchu; MOREIRA, Tereza (Org.) Rede Mulher e Educação. São Paulo: Cortez, 2001.
- CERVO, Amando Luiz. Metodologia Científica, Person Prentice Hall, São Paulo, 2007.
- COSTA, Ana Alice Alcântara. O movimento feminista no Brasil: dinâmicas de uma intervenção política. Revista Gênero, v. 5, nº 2, p. 9-35. Niterói: 2005.
- ENGELS, Friedrich. A origem da família, da propriedade privada e do Estado. Tradução de Leandro Konder -17ªed. Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2005.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa, 5 Ed, Atlas, São Paulo, 2010.
- GROSSI, Mirian Pilar; MINELLA, Luzinete Simões; LOSSO, Juliana Carvilha Mendes. Gênero e Violência: pesquisas acadêmicas brasileiras (1975-2005). Florianópolis: Ed. Mulher, 2006.
- HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11ª edição. Rio de Janeiro: DP & A, 2011.
- HOBBSAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- HOLANDA, Heloísa Buarque de. (Org.) O feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- MACEDO, José Rivair. A Mulher na Idade Média. Coleção Repensando a História Geral. São Paulo: Ed. Contexto, 1990.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia Alemã. São Paulo. Hucitec, 1993.
- MENDES, Lucia Maria de Amorim. Violência Intrafamiliar contra Mulher. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas – ICS/UFAL: Maceió, 2011.
- MINAYO, M. C.de S. O. Ciência, técnica e arte: desafio da pesquisa social. In: Minayo, M.C.de S.O. (Comp). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. (p. 9-29) Petrópolis: Vozes, 2000.
- MICHEL, Maria Helena. Metodologia e pesquisa científica em Ciências Sociais. Um gui prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos, Atlas, São Paulo, 2005.

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



MOORE, Henrietta. Compreendendo sexo e gênero. Do original: Understanding sex and gender, in Tim Ingold (ed.), Companion Encyclopedia of Anthropology. Tradução de Júlio Assis Simões, p. 813-830. Londres: Routledge, 1997.

MURARO, Rose Marie. A mulher no terceiro milênio: uma história da mulher através dos tempos e suas perspectivas para o futuro. 4ª edição, Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Tempos, 1995.

RAGO, Margareth, Domínios da História. São Paulo: Campus, 1997.

_____. Epistemologia feminista, Gênero e História. In Masculino, Feminino, Plural. PEDRO, Joana. GROSSI, Mirian. (orgs.) Florianópolis: Ed. Mulheres, 1998.

RODRIGUES, Almira. Construindo a perspectiva de gênero na legislação e políticas públicas. Caderno 2, Estudos de gênero. CF Fêmea. Goiânia, p. 9-112. 2005.

ROSALDO, Michele Zimbalist: A Mulher, a Cultura e a Sociedade: uma revisão teórica. In A mulher, a cultura e a sociedade. Tradução de Cila Ankier e Rachel Corenstein. Coleção O Mundo Hoje, Vol. 31. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

ROSALDO, Michele Zimbalist. LAMPHERE, Louise. Introdução in A Mulher, a Cultura e a Sociedade. Tradução de Cila Ankier e Rachel Corenstein. Coleção O Mundo Hoje, Vol. 31. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

SAFFIOTI, H.I.B. Rearticulando gênero e classe social. In: COSTA, A.O.; BRUSCHINI, C. (Orgs.) Uma Questão de gênero. São Paulo; Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.

_____. Violência de gênero: lugar da práxis na construção da subjetividade. Revista Lutas Sociais, nº 2, São Paulo: 1997.

SANTOS, Kucy Woellner dos. Ciência, Tecnologia e Gênero: desvelando o feminino na construção do conhecimento. Londrina: JAPAR, 2006.

SCOTT, W Joan. "El problema da invisibilidade" In: ESCANDOR, Carmen R.(org.) Gênero e História: La historiografia sobre la mujer. México: Instituto Mora, 1992

SOARES, Vera. Muitas faces do feminismo no Brasil. Texto reelaborado de textos anteriores in: SOARES, 1994; DELGADO e SOARES, 1995. Pesquisa e acesso em 02/03/2013 site: <http://www2.fpa.org.br/uploads/vera.pdf>

SITES ACESSADOS:

<<http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/origem-da-fam%C3%ADlia-da-propriedade-privada-e-do-estado>>. Acesso em: 23 jan. 2013.

<<http://www.ieg.ufsc.br/admin/downloads/artigos/01112009-115122costa.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

<<http://www.ufal.edu.br/estudante/pos-graduacao-e-pesquisa/mestrado>>. Acesso em: 15 mar.2013.

<<http://www.ufal.edu.br/institucional/historico>>. Acesso em: 15 mar. 2013.